

# CIÊNCIAS DA SAÚDE 2



**Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonaly Rocha  
(Organizadores)

## Ciências da Saúde 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-127-5

DOI 10.22533/at.ed.275191802

1. Médico e paciente. 2. Pacientes – Medidas de segurança.  
3. Saúde – Ciência. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Série.

CDD 614.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*As Ciências da Saúde*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 30 capítulos do volume II, apresenta a importância de ações voltadas para segurança e o bem estar de pacientes e profissionais da saúde, buscando elevar a qualidade da saúde pública brasileira.

Os profissionais de saúde estão se reinventando em busca de melhorar a qualidade do tratamento e cuidado com pacientes. Aumentar a segurança do paciente gera benefícios não só para os mesmos, mas para todos os envolvidos. Entender os sentimentos e o que pensam as pessoas que necessitam de cuidados com a saúde, buscar perfis em epidemiologia para entender o contexto desses atores, promover e buscar melhorias no processo saúde/doença, avaliar a qualidade do cuidado recebido, são apenas algumas formas de se garantir tal segurança.

Dessa forma, a junção de pesquisas, a modernização da tecnologia e o interesse dos profissionais em promover o melhor cuidado possível compõem um contexto que eleva a qualidade de vida de pacientes.

Colaborando com esta transformação na saúde, este volume II é dedicado aos profissionais de saúde e pesquisadores que buscam crescer, melhorar seus conhecimentos acerca do cuidado com o paciente e se reinventar para melhor atendê-los. Dessa maneira, os artigos apresentados neste volume abordam espiritualidade/religiosidade no contexto de saúde/doença, violência contra a mulher e as ações do centro de referência de atendimento a mulher, desafios do diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis em idosos, perfil socioeconômico e demográfico e consumo de bebidas alcoólicas em pessoas com hanseníase, qualidade da assistência pré-natal prestada às puérperas internadas em uma maternidade pública, humanização do atendimento em unidade de atenção primária à saúde e incidência e prevalência de lesão por pressão em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva.

Portanto, esperamos que este livro possa contribuir para melhorar a qualidade do atendimento e cuidado de profissionais para com pacientes minimizando ou eliminando consequências que acarretam prejuízos nos resultados clínicos e funcionais dos pacientes, insatisfação da população usuária e custos desnecessários para os serviços de saúde e o sistema.

Nayara Araújo Cardoso  
Renan Rhonalty Rocha

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DE SAÚDE/DOENÇA DAS PESSOAS COM PSORÍASE	
Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio Valéria Leite Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER GÁSTRICO NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E ANANINDEUA NO PERÍODO DE 2010 A 2014	
Deliane Silva de Souza Jaqueline Dantas Neres Martins Samara Machado Castilho Manuela Furtado Veloso de Oliveira Luan Cardoso e Cardoso Luan Ricardo Jaques Queiroz Fernanda Carmo dos Santos Luciana Ferreira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
ASCUS ASSOCIADO AO HPV E CONDUTA CLÍNICA PRECONIZADA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Maria Angélica de Oliveira Luciano Vilela Ana Claudia Camargo Campos Sandra Oliveira Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Sara Silva de Brito Márcia Berbert-Ferreira Miria Benincasa Gomes Adriana Navarro Romagnolo Michele Cristine Tomaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO EM UNIDADES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO INDICADORES DO PMAQ-AB NO MUNICÍPIO DE CAAPORÃ, PARAÍBA	
Pierre Patrick Pacheco Lira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2751918025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 64**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO BRASIL

Bárbara Lima Sousa  
Maria Eli Lima Sousa  
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta  
Rafael Ayres de Queiroz  
Roberto Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2751918026**

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

CÂNCER DE MAMA: SENTIMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES DA VIDA SOB O OLHAR DA MULHER EM QUIMIOTERAPIA

Hyanara Sâmea de Sousa Freire  
Ana Kelly da Silva Oliveira  
Ilse Maria Tigre de Arruda Leitão

**DOI 10.22533/at.ed.2751918027**

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE MEDIDA DE FORÇA E PROFUNDIDADE NA RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR (RCP) POR INSTRUMENTO MANEQUIM EM CADETES BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA

Vinicius de Gusmão Rocha  
Janyeliton Alencar de Oliveira  
Robson Fernandes de Sena  
Michelle Salles Barros de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.2751918028**

**CAPÍTULO 9 ..... 104**

COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AÇÕES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER

Patricia Pereira Tavares de Alcantara  
Zuleide Fernandes de Queiroz  
Verônica Salgueiro do Nascimento  
Antonio Germane Alves Pinto  
Maria Rosilene Candido Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.2751918029**

**CAPÍTULO 10 ..... 115**

CONSTRUINDO O APRENDIZADO EM ENFERMAGEM: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Kelly da Silva Oliveira  
Hyanara Sâmea de Sousa Freire  
Mônica Kallyne Portela Soares  
Francisca Fátima dos Santos Freire

**DOI 10.22533/at.ed.27519180210**

**CAPÍTULO 11 ..... 126**

CORRELAÇÃO DA EPISIOTOMIA COM O GRAU DE PERDA URINÁRIA FEMININA

Bianca Carvalho dos Santos  
Adilson Mendes  
Agda Ramyli da Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.27519180211**

**CAPÍTULO 12 ..... 134**

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Maria Mileny Alves da Silva  
Francisco João de Carvalho Neto  
Fellipe Batista de Oliveira  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Raissy Alves Bernardes  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho  
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues  
Vicente Rubens Reges Brito  
Camila Karennine Leal Nascimento  
Jéssica Denise Vieira Leal

**DOI 10.22533/at.ed.27519180212**

**CAPÍTULO 13 ..... 144**

DOENÇA RENAL CRÔNICA: ANÁLISE DAS CAUSAS DA PERDA DA FUNÇÃO RENAL E IDENTIFICAÇÃO DE AGRAVOS DA DOENÇA E DO TRATAMENTO SUBSTITUTIVO

Elisangela Giachini  
Camila Zanesco  
Francielli Gomes  
Bianca Devens Oliveira  
Bruna Laís Hardt  
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro  
Cristina Berger Fadel  
Débora Tavares Resende e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27519180213**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA E RELATO DE SUA UTILIZAÇÃO NAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

William Volino

**DOI 10.22533/at.ed.27519180214**

**CAPÍTULO 15 ..... 169**

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM PESSOAS COM HANSENÍASE

Manoel Borges da Silva Júnior  
Giovanna de Oliveira Libório Dourado  
Maurilo de Sousa Franco  
Francimar Sousa Marques  
Lidya Tolstenko Nogueira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180215**

**CAPÍTULO 16 ..... 182**

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PRESTADA ÀS PUÉRPERAS INTERNADAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE GOIÂNIA-GO

Ana Paula Felix Arantes  
Dionilson Mendes Gomes Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.27519180216**

**CAPÍTULO 17 ..... 189**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ROTINA DE UM BANCO DE LEITE NO INTERIOR DO CEARÁ

Joanderson Nunes Cardoso  
Joice Fabrício de Souza  
Luciene Gomes de Santana Lima  
Maria Jeanne de Alencar Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.27519180217**

**CAPÍTULO 18 ..... 196**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: XXIX SEMANA DE PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL E AO DIABETES MELLITUS

Sarah Feitosa Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.27519180218**

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

USO DA EPIDEMIOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO ACERCA DA HANSENIASE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lívia Maria Mendes de Lima  
Ruy Formiga Barros Neto  
Anne Karoline Mendes  
Saulo Nascimento Eulálio Filho  
Igor de Melo Oliveira  
Felipe Xavier Camargo  
Paulo Roberto da Silva Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27519180219**

**CAPÍTULO 20 ..... 208**

USO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco João de Carvalho Neto  
Renata Kelly dos Santos e Silva  
Maria Mileny Alves da Silva  
Gabriela Araújo Rocha  
David de Sousa Carvalho  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
João Matheus Ferreira do Nascimento  
Zeila Ribeiro Braz  
Camila Karenine Leal Nascimento  
Maria da Glória Sobreiro Ramos  
Ana Karoline Lima de Oliveira  
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.27519180220**

**CAPÍTULO 21 ..... 221**

VALOR PROGNÓSTICO DE DIFERENTES PARÂMETROS CLÍNICOS EM TUMORES DE MAMA TRIPLO-NEGATIVOS

Thamara Gonçalves Reis  
Fabrícia De Matos Oliveira  
Victor Piana de Andrade  
Fernando Augusto Soares  
Luiz Ricardo Goulart Filho  
Thaise Gonçalves de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.27519180221**

**CAPÍTULO 22 ..... 238**

WHOQOL-100: ABORDAGENS NAS PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS NACIONAIS

Beatriz Ferreira de Carvalho  
Carla Caroline Inocêncio  
Carolina Faraco Calheiros Milani  
Maria Silva Gomes  
Paula Vilhena Carnevale Vianna

**DOI 10.22533/at.ed.27519180222**

**CAPÍTULO 23 ..... 247**

ZIKA VÍRUS: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Cristiane Alves da Fonseca do Espírito Santo  
Carlos Filipe Camilo Cotrim  
Thiago Henrique Silva  
Fernanda Patrícia Araújo Silva  
Flávio Monteiro Ayres  
Andreia Juliana Rodrigues Caldeira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180223**

**CAPÍTULO 24 ..... 263**

ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE PESSOAL EM CONTEXTO DA PRÁTICA CLÍNICA

Laura Maria de Almeida dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.27519180224**

**CAPÍTULO 25 ..... 274**

ESTUDO DO PERFIL MATERNO NA MORTALIDADE NEONATAL NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Mácio Augusto de Albuquerque  
Tarsyla Medeiros de Albuquerque  
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo  
Bruno Leão Caminha  
Marta Lúcia de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.27519180225**

**CAPÍTULO 26 ..... 289**

FATORES ASSOCIADOS À VARIAÇÃO DO PICO DE FLUXO GERADO DURANTE A TÉCNICA DE HIPERINSUFLAÇÃO MANUAL BRUSCA

Luan Rodrigues da Silva  
Ana Paula Felix Arantes  
Fernando Guimarães Cruvinel  
Giulliano Gardenghi  
Renato Canevari Dutra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27519180226**

**CAPÍTULO 27 ..... 296**

**HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Richel Bruno Oliveira Castelo Branco  
Rita Luana Castro Lima  
José Musse Costa Lima Jereissati  
Ana Cláudia Fortes Ferreira  
Viviane Bezerra de Souza  
Yara de Oliveira Sampaio  
Eurenir da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.27519180227**

**CAPÍTULO 28 ..... 306**

**IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES PREDITIVOS DE AUMENTO DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR NO INTRA E PÓS- OPERATÓRIO DE CANDIDATOS A COLECISTECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA**

Camila Sales Andrade  
Zailton Bezerra de Lima Junior  
Felipe Siqueira Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.27519180228**

**CAPÍTULO 29 ..... 316**

**INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Amelina de Brito Belchior  
Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues  
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque  
Fabianne Ferreira Costa Róseo  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Janaina dos Santos Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.27519180229**

**CAPÍTULO 30 ..... 323**

**MORTALIDADE INFANTIL NA MICRO REGIÃO DE CAMPINA GRANDE, PB NO PERÍODO DE 2013 E 2014**

Mácio Augusto de Albuquerque  
Tarsyla Medeiros de Albuquerque  
Alfredo Victor de Albuquerque Araújo  
Bruno Leão Caminha  
Marta Lúcia de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.27519180230**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 335**

## COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AÇÕES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER

### **Patricia Pereira Tavares de Alcantara**

Universidade Regional do Cariri – URCA  
Iguatu – CE

### **Zuleide Fernandes de Queiroz**

Universidade Regional do Cariri – URCA  
Crato – CE

### **Verônica Salgueiro do Nascimento**

Universidade Federal do Ceará – UFC.  
Fortaleza – CE

### **Antonio Germane Alves Pinto**

Universidade Regional do Cariri – URCA  
Crato – CE

### **Maria Rosilene Candido Moreira**

Universidade Federal do Cariri – UFCA  
Juazeiro do Norte – CE

**RESUMO:** A violência contra a mulher é um grave problema social, requer conscientização, apoio e atenção das diferentes esferas da sociedade para seu enfrentamento (COSTA et al, 2015). Os Centros de Referência de Atendimento a Mulher – CRAM ampliaram o raio de ação das políticas públicas de combate à violência, atuando na ruptura da situação de violência por meio de ações globais, atendimento interdisciplinar, na perspectiva de prevenir e preservar os direitos das mulheres. O objetivo desse estudo teve foi conhecer o impacto das ações desenvolvidas pelo CRAM de uma cidade do interior do Ceará,

e de que forma essas ações podem repercutir na vida dessas mulheres. Os dados foram coletados no CRAM do município de Crato/CE, que faz parte da rede de assistência de mulheres vítimas de violência, no período de janeiro e fevereiro do ano de 2017. Mediante os depoimentos que as participantes têm visões diferenciadas do que viriam a ser os benefícios advindos da assistência. Alguns profissionais consideram que os impactos positivos é aquele que promove transformação de vida das mulheres, como o empoderamento e o seu reconhecimento como sujeitos de direito. Dessa maneira, verificamos a necessidade de ampliação de literatura que traga discussões que entrelacem questões sociais, culturais, de justiça e equidade, de empoderamento, e de ações de visem a melhoria da qualidade de vida social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Violência contra a mulher. Políticas públicas. Empoderamento. Qualidade de vida.

**ABSTRACT:** Violence against women is a serious social problem, requiring awareness, support and attention from different spheres of society to cope with it (COSTA et al, 2015). Women's Reference Centers - CRAM have broadened the scope of public policies to combat violence, acting to break the situation of violence through global actions, interdisciplinary

care, with a view to preventing and preserving women's rights. The objective of this study was to know the impact of the actions developed by the CRAM of a city in the interior of Ceará, and how these actions can have an impact on the lives of these women. The data were collected in the CRAM of the municipality of Crato / CE, which is part of the assistance network of women victims of violence, in the period of January and February of the year 2017. Through the statements that the participants have different visions of what would come to benefit from assistance. Some professionals consider that the positive impacts are those that promote women's life transformation, such as empowerment and recognition as subjects of rights. In this way, we verified the need to broaden the literature that brings discussions that interlace social, cultural, justice and equity issues, empowerment, and actions aimed at improving the quality of social life.

**KEYWORDS:** Violence. Violence against women. Public policy. Empowerment. Quality of life.

## 1 | INTRODUÇÃO

A violência representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, especialmente entre a população jovem, tem várias faces e afeta de modo diferenciado a população (FARIA, 2010).

Ao contrário do que muitos imaginam, a violência não é uma anomalia do ser humano. Poucos são os casos de patologias. No geral, ela é um fenômeno socialmente constituído. A violência é um problema de saúde pública e acarreta impactos no desenvolvimento humano, nas relações interpessoais, comunitárias e na sociedade de forma geral (SCHMIDT & COELHO, 2013).

Neste cenário de violência nos deparamos com a chamada violência de gênero ou violência contra a mulher, que tem suas origens na complexa dinâmica de poder entre homens e mulheres.

A violência contra a mulher é um grave problema social, requer conscientização, apoio e atenção das diferentes esferas da sociedade para seu enfrentamento (COSTA et al, 2015).

Este tipo de violência engloba as mais variadas formas de violência física, sexual, emocional ou psicológica. Considerando que na maioria das vezes as violências conjugais acontecem por agressores predominantemente do gênero masculino, e as principais vítimas, do gênero feminino, a violência conjugal é também denominada uma forma de violência de gênero (MORERA et al, 2014).

Quando se fala sobre violência de gênero se faz referência às relações de poder, ou seja, relações assimétricas, surgidas das influências culturais e as mais diversas formas em que está ligada às diferentes estruturas de dominação nas micro e macro áreas sociais. Sendo assim, discorrer sobre a violência implica em ressaltar as relações de hegemonia e subordinação que historicamente tem acompanhado o ser humano

(MONTEIRO, 2012).

Nas relações entre homens e mulheres no contexto doméstico e familiar, a violência de gênero, é um problema que se não coibido e enfrentado, continuará a contribuir, sobremaneira, com os índices da violência, adotou-se os preceitos normativos, planos nacionais e distrital demonstradas na pesquisa como políticas públicas de coibição e enfrentamento desse fenômeno, sendo apresentado, em todas elas, as atribuições das instituições de Segurança Pública, dentre elas, as da Polícia Militar (CASTRO, 2015).

Diante disso, em meados dos anos 1980 e início da década de 1990, com a pressão do movimento de mulheres e de feministas para que os governos implantassem políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres, foram criados, em algumas regiões do país, órgãos especializados de atendimento, como as Delegacias Especiais em Atendimento às Mulheres – DEAM, os Programas de Atenção às mulheres vítimas de violência sexual em maternidades, com a garantia do aborto previsto em lei, as Casas Abrigo e os Centros de Referência da Mulher – CRAM (CÔRTEZ et al, 2012).

Os CRAM ampliaram o raio de ação das políticas públicas de combate à violência, antes pautadas na ótica da segurança, atuando na ruptura da situação de violência por meio de ações globais, atendimento interdisciplinar, na perspectiva de prevenir e preservar os direitos das mulheres. Os centros de referência da mulher configuram-se como unidades de informação que, cotidianamente, produz conteúdos informacionais de subversão e de ressignificação de estruturas históricas e cristalizadas que alicerçam a dominação masculina e contribuem para resgatar a autoestima, a autonomia e a emancipação das mulheres em situação de violência (BRASIL, 2011).

Assim, o presente estudo faz parte da dissertação de mestrado que trata sobre ações de combate a violência contra a mulher e a promoção da sustentabilidade social. O objetivo desse estudo teve foi conhecer o impacto das ações desenvolvidas pelo Centro de Referência de Atendimento a Mulher – CRAM de uma cidade do interior do Ceará, e de que forma essas ações podem repercutir na vida dessas mulheres.

## 2 | METODOLOGIA

Os dados foram coletados no Centro de Referência de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência do município de Crato/CE, que faz parte da rede de assistência de mulheres vítimas de violência, no período de janeiro e fevereiro do ano de 2017.

O município do Crato/CE, localizado na Região Metropolitana do Cariri – RMC, conhecido por muitos como “Oásis do Sertão”, no extremo sul do estado do Ceará, a 560 Km da capital Fortaleza/CE é a segunda cidade mais importante do Cariri em termos econômicos e possui uma população de 121.428 habitantes (IBGE, 2012).

A escolha do município de Crato/CE deu-se em virtude dos elevados índices de violência contra a mulher registrados fornecidos pelo Sistema de Informação de

Agravos de Notificação – SINAN (78 casos em 2015, e 58 casos em 2016) e pela Delegacia de Defesa da Mulher – DDM de Crato/CE (926 casos no ano de 2015). Assim como, pela repercussão midiática do elevado índice de casos no referido município.

No município do Crato/CE encontramos uma Rede de Enfrentamento à violência contra a mulher articulada e composta por variados equipamentos que se propõem a oferecer assistência, dentre os quais podemos citar a Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), o Juizado Especializado da Mulher, o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher Cratense (CMDMC), o Observatório de Violência Domiciliar e Familiar, a Secretaria de Trabalhadores Rurais, a Federação dos Trabalhadores Rurais, e os Movimentos Sociais de Mulheres.

Os Centros de Referência de Atendimento a Mulher são estruturas essenciais do programa de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher, uma vez que visa promover a ruptura da situação de violência e a construção da cidadania por meio de ações globais e de atendimento interdisciplinar (psicológico, social, jurídico, de orientação e informação) à mulher em situação de violência. Devem exercer o papel de articuladores dos serviços organismos governamentais e não-governamentais que integram a rede de atendimento às mulheres em situação de vulnerabilidade social, em função da violência de gênero (BRASIL, 2006).

O estudo foi do tipo exploratório descritivo por melhor atender aos objetivos propostos ao oferecer dados importantes sobre o tema em questão e descrever as características do objeto em estudo. Gil (2009) afirma que esse tipo de pesquisa tem o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de um determinado fato.

Para registros dos dados foi utilizado um diário de campo que permitiu o registro dia por dia do que o investigador observava e que não era objeto de nenhuma modalidade da entrevista, como impressões pessoais, resultados de conversas informais, observações de comportamentos contraditórios com as falas, dentre outros aspectos (MINAYO, 2014).

E em paralelo, foi realizada a observação não-participante onde o pesquisador entrou em contato com a realidade estudada sem integrar-se a ela, agindo como espectador com caráter sistemático (MARCONI & LAKATOS, 2010).

Em relação aos aspectos éticos para a realização da pesquisa foram consideradas as determinações contidas na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012), proporcionando aos sujeitos a garantia do sigilo e da privacidade quanto aos dados obtidos, bem como a garantia de esclarecimentos acerca da pesquisa e/ou a liberdade de se recusar a participar do estudo.

Assim, submeteu-se o projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Regional do Cariri – URCA, para a apreciação do processo metodológico. O processo de número 1.889.662 foi deferido, com parecer aprovado para realização do estudo.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da problemática tornou-se imprescindível rastrear a violência contra as mulheres uma vez que é um fenômeno que tem suas raízes nas desigualdades de gênero, traduzidas em relações assimétricas de poder e, ainda, que esse poder seja relacional, a realidade tem revelado que ele muito dificilmente beneficia as mulheres, que são alvo majoritariamente preferencial da violência de gênero. Emergiu assim, a categoria temática – Impactos advindos do desenvolvimento das ações do Centro de Referência de Atendimento a Mulher.

Essa categoria teve seu embasamento nas falas e observações que também fizeram parte dos instrumentos de coleta de dados, conforme definido no processo metodológico.

Ampliar investigações e aprofundar a discussão sobre esse fenômeno da realidade possibilitará uma melhor compreensão e visibilidade do problema, além de oferecer subsídios para que políticas públicas e a atuação dos profissionais valorizem estratégias para o empoderamento das mulheres, possibilitando, assim, rupturas das amarras da submissão (LIRA et al, 2012).

As falas abaixo trazem a visão dos profissionais acerca dos impactos advindos da assistência prestada por eles no Centro de Referência de Atendimento a Mulher:

“Quando elas recebem os atendimentos psicológicos, sociais e jurídicos elas passam a querer efetivar seus direitos.” (RUBI)

“Já foi feita uma parceria com o SENAC para oferecermos um curso de maquiagem para melhorar a auto-estima das mulheres e para promover uma geração de renda [...] e para que elas se vejam como sujeitos de direito. Elas diziam que se sentiam alguém e que queriam mudar de vida.” (RUBI)

“[...] elas chegam pesadas e carregadas, e com o acompanhamento da gente, o companheirismo [...] a gente vê que com o tempo elas adquirem confiança na gente, e a gente observa que elas se sentem mais leves.” (SAFIRA)

Mediante os depoimentos que as participantes têm visões diferenciadas do que viriam a ser os benefícios advindos da assistência. Alguns profissionais consideram que os impactos positivos é aquele que promove transformação de vida das mulheres, como o empoderamento e o seu reconhecimento como sujeitos de direito. Contudo, ainda identificamos profissionais que acreditam que oferecimento de ações paternalista ou paliativas favorecerão a ruptura do ciclo de violência.

Logo, é necessário repensarmos na forma como as políticas públicas de enfrentamento a violência contra a mulher são desenvolvidas na prática, dentro dos serviços que compõe a rede. E assim, reforçar a necessidade de termos profissionais mais capacitados e qualificados para trabalharem com uma problemática que repercute de forma tão negativa na vida social das mulheres e das famílias.

Conforme preconiza a norma de funcionamento nacional, o Centro de Referência de Atendimento à Mulher deve prestar acolhida, acompanhamento psicológico e

social, e orientação jurídica às mulheres em situação de violência, visando à ruptura da situação de violência e à construção da cidadania das mulheres, por meio de atendimento intersetorial e interdisciplinar. As ações do Centro de Referência devem pautar-se no questionamento das relações de gênero, base das desigualdades sociais e da violência contra as mulheres e devem voltar-se ao enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres (violência doméstica, violência sexual, tráfico de mulheres, assédio sexual e moral, etc). Objetivo Geral: Prestar acolhimento e acompanhamento psicológico, social e orientação jurídica às mulheres em situação de violência, de modo a fortalecer sua autoestima e possibilitar que essas mulheres se tornem protagonistas de seus próprios direitos, ampliando seu nível de entendimento sobre as relações de gênero. Objetivos Específicos: 1. Acolher as mulheres em situação de violência, orientando-as sobre os diferentes serviços disponíveis para a prevenção, apoio e assistência em cada caso particular. 2. Promover o atendimento especializado e continuado às mulheres em situação de violência. 3. Articular os meios que favoreçam a inserção da mulher no mundo do trabalho e em programas de capacitação para o trabalho e geração de renda , quando couber. 5. Garantir à mulher assistida as condições de acesso aos Programas de Educação formal e não formal, quando couber. 6. Propiciar, à mulher assistida, os meios para obter o apoio jurídico necessário a cada caso específico. 7. Prestar informação e orientação por meio de atendimento telefônico às mulheres (BRASIL, 2011).

Nossa realidade de estudo ainda encontra-se distante do preconizado quando identificamos que por vezes nem os profissionais conhecem a rede, tão pouco conseguem orientar as mulheres sobre os diferentes serviços que podem utilizar. Verificamos que o CRAM em questão não consegue favorecer este atendimento continuado, nem tão pouco articular meios que empoderem as mulheres e favoreçam sua qualidade de vida. Enfraquecendo assim, a promoção da sustentabilidade social no contexto do combate da violência contra a mulher.

Os participantes o estudo também apontam a ruptura do ciclo da violência como um benefício de forte impacto na vida das mulheres atendidas. Seguem as falas:

“[...] se conscientizam que elas é que devem ter a atitude de sair do ciclo de violência. Muitas acham que o agressor pode melhorar da noite para o dia [...] tentamos reconstruir a auto-estima delas, porque muitas acham que não vão conseguir.” (ESMERALDA)

“Algumas tem saída satisfatória do ciclo de violência [...] quando elas se identificam como vítimas [...] porque outras aceitam a violência como algo normal, justificam as agressões em virtude do uso de bebidas, drogas.” (AMETISTA)

“[...] problemática complexa e difícil de resolver [...] a gente não pode obrigar a mulher a sair do ciclo de violência, porque ela tem que se conscientizar.” (AMETISTA)

“Ajuda na ruptura do ciclo de violência por que encoraja as mulheres a saírem desse ciclo de vicioso [...] que não é fácil sair.” (RUBI)

“[...] tenta oferecer a ruptura do ciclo de violência para que essa violência não volte a acontecer.” (CRISTAL)

Identificamos pelas falas que o trabalho de ruptura do ciclo de violência restringe a orientações e aconselhamentos específicos para cada situação. Mas que não acontecem envolvimento com outros serviços e/ou movimentos sociais que tornem essas mulheres agentes de transformação de suas realidades, conhecedoras de seus direitos, e resgatem sua cidadania.

A compreensão do funcionamento do ciclo da violência contra a mulher torna-se fundamental para os profissionais entenderem os mecanismos de manutenção de tais relacionamentos. Esse ciclo caracteriza-se por três momentos marcantes: a fase de tensão, caracterizada por insultos, humilhação e provocações mútuas; o episódio agudo de violência, marcado pelos diferentes tipos de agressões; e a fase de lua-de-mel, em que o casal realiza promessas mútuas, ocorre uma idealização do parceiro e a negação da vivência de violência (BRASIL, 2003).

Conhecer como se desenvolve o fenômeno da violência doméstica é fundamental para os profissionais envolvidos no cuidado a essas mulheres, pois dessa maneira é possível nos instrumentalizarmos para melhorar a acolhida desse grupo especial de clientes. Enquanto um problema de Saúde Pública a Violência Doméstica atinge mulheres de todas as idades e classes sociais. Observa-se uma falta de capacitação dos profissionais frente a essa demanda populacional uma vez que os mesmos não se sentem seguros para dar orientações e realizar encaminhamentos precisos em relação a esta temática (PORTO & LUZ, 2004).

Uma vez iniciado o ciclo de violência conjugal, essas mulheres vivenciavam uma dinâmica familiar extremamente sofrida, marcada por cenas de ciúmes, discussões e agressões constantes, tanto física, quanto psicológica e sexual. Com uma alternância de periodicidade, as cenas de violência se repetiam sem a preocupação com os demais membros da família que geralmente presenciavam os fatos, sem muito ter o que fazer (PORTO & LUZ, 2004).

Compreendemos, pois, que a luta pelos direitos humanos e contra a violência, o preconceito e a discriminação, não só contra as mulheres, mas contra todos aqueles que são vítimas, deve ser encarado como um mal a ser combatido, vigiado, punido e disciplinado (SILVA, 2010)

Diante disso, apontamos outros impactos da assistência prestada pelo CRAM de Crato/CE na perspectiva dos participantes do estudo. Veja as falas:

“[...] traz benefícios [...]” (RUBI)

“Faz elas ressurgirem para a vida social, para o trabalho [...]” (TOPÁZIO)

“A partir do momento que a gente atende [...] a gente empodera essas mulheres e esclarece a existência de seus direitos.” (RUBI)

“O CRAM promove a recuperação da auto-estima, promove um atendimento

humanizado, e tentamos acolher e empoderar.” (CRISTAL)

“[...] melhora a qualidade de vida ao ponto que ela não se vê sozinha, e que ela sabe que tem alternativas para lutar e transformar o medo em luta.” (CRISTAL)

“Elas saem transformadas [...] e fica sempre a mensagem de que sempre que precisarem estaremos aqui para acolher.” (SAFIRA)

“[...] depois de 4 ou 5 atendimentos a transformação é visível. Chegam com a auto-estima muito baixa [...]” (ESMERALDA)

Diante das falas observamos que embora existam fragilidades, alguns benefícios são conquistados para o reestabelecimento do déficit emocional das vítimas de violência, e na busca do resgate de uma maior auto-estima. Contudo, consideramos que ainda há muito a ser feito, sobretudo relacionado à justiça social, à equidade de gênero e à qualidade de vida.

O século que acaba de findar, em que pesem os avanços em vários ramos do saber, foi marcado, infelizmente, por uma crescente onda de violência. No Brasil, e de resto em todo o planeta, a sociedade contemporânea viu cair por terra muitos valores — como a solidariedade, o respeito, a tolerância, mesmo não sendo de forma generalizada. Mais do que nunca há um clamor por mudanças, mesmo que ele não se faça audível. Para onde caminhamos, se não houver uma reversão da intolerância e violência instaladas em nosso cotidiano? Não podemos simplesmente fechar os olhos e seguir submissos rumo à barbárie. Há que se construir uma cultura de paz! (DISKIN & ROIZMAN, 2002).

É na crença de mudanças sociais, no engajamento ou não da militância dos direitos humanos por grupos sociais concebidos como minorias (negros, mulheres, trabalhadores rurais, sem terra, sem teto, homossexuais, crianças, idosos, etc.), na possibilidade de ensinar os outros a tratar o nosso semelhante como um de nós, portanto, engajado na perspectiva da educação como mudança de atitude, de comportamento e de ideais de vida, é que poderemos criar uma sociedade mais justa, mais igualitária e eticamente possível. Pensar na igualdade que une os sujeitos pode não ser uma tarefa fácil, mas acreditamos ser esse um trabalho possível, na conquista e na primazia dos direitos humanos para as próximas décadas (SILVA, 2010).

Respeitar a vida, rejeitar a violência, ser generoso, ouvir para compreender, preservar o planeta e redescobrir a solidariedade são as palavras de ordem do nosso programa — Escolas de Paz. Evidente que há muito para se fazer em uma sociedade marcada pela injustiça e desigualdade como a nossa. Mas é preciso começar de algum ponto (DISKIN & ROIZMAN, 2002).

Para o mesmo autor, nosso maior desafio é transformar os valores da Cultura de Paz em realidade na vida cotidiana. Traduzir cada um dos desafios propostos pela Cultura de Paz em realidade, na vida das pessoas. Preparar a paz, portanto, significa:

- respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar;
- contribuir com o desenvolvimento de minha comunidade, propiciando a plena

participação das mulheres e o respeito dos princípios democráticos, para criar novas formas de solidariedade.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proporcionou o contato da pesquisadora com o universo da problemática da violência contra a mulher. Trouxe a compreensão do quanto é complexo adentrar na intimidade das mulheres vitimadas. E apresentou como opção mais viável a compreensão deste processo de violência na visão dos profissionais que prestam assistência a estas mulheres.

Sendo assim, vale destacar um grande desafio: despir-se de estigmas e julgamentos sobre o tema violência contra a mulher. As leituras e cada encontro com os profissionais nas entrevistas foram momentos que permitiram um repensar nos preconceitos que envolvem a temática, e no quanto devemos está preparados enquanto profissionais e seres humanos para oferecermos um acolhimento e um atendimento de qualidade a essas mulheres.

Outra contribuição percebida foi o despertar dos profissionais do CRAM para os benefícios de suas condutas, onde identificamos que gestos, muitas vezes, vistos como insignificantes podem promover mudanças salutares. Ressaltando que o papel do CRAM além de prestar o acolhimento e atendimento da mulher em situação de violência, deve ser monitorar e acompanhar as ações desenvolvidas pelas outras instituições que compõem a rede.

Estes fatos lançam como contribuição a indicação de que a rede de enfrentamento a violência contra mulheres do Crato/CE seja fortalecida, e de que o serviço do CRAM, assim como dos demais segmentos seja melhor divulgado e que possam ser criados fluxos onde as mulheres visualizem claramente o funcionamento desta rede.

Contudo, não se pode cometer o engano de pensar que o problema está diminuindo, pois ele continua se alastrando, sorrateiramente, entranhado nas relações entre homens e mulheres de todas as faixas etárias. Assim como é necessários profissionais capacitados para o atendimento das mulheres.

Dessa maneira, verificamos a necessidade de ampliação de literatura que traga discussões que entrelacem questões sociais, culturais, de justiça e equidade, de empoderamento, e de ações de visem a melhoria da qualidade de vida social.

Portanto, o estudo tem o grande intuito de servir para um embasamento teórico de grandes pesquisas que possam surgir. Deseja-se que este estudo, possa sensibilizar os profissionais no sentido de estarem repensando sua atitude diante dessas situações. Que sirva de alerta para a importância de se estar constantemente lutando para o combate da violência de gênero, em todas as instâncias sociais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diálogos sobre a violência doméstica e de gênero**: construindo políticas para as mulheres. Programa de prevenção, assistência e combate à violência contra a mulher. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2003.

\_\_\_\_\_. **Norma Técnica de Uniformização Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres Presidência da República. Brasília 2006.

\_\_\_\_\_. **Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução Nº 466/12**. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, 2012.

CASTRO, F.B. de . **Estado, Políticas Públicas e Gênero**: A Polícia Militar do Distrito Federal e sua Atuação Preventiva na Proteção às Mulheres Vítimas de Violência Doméstica. Revista Ciência & Polícia - N. 3, V.1, junho, 2015.

CÔRTEZ, G.R.; LUCIANO M.C.F.; DIAS, K.C.O. **A informação no enfrentamento à violência contra mulheres**: Centro de Referência da Mulher “Ednalva Bezerra”: relato de experiência. Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. esp. p.134-151, 2012.

COSTA, M.S.; SERAFIM, M.L.F.; NASCIMENTO, A.R.S. do. **Violência contra a mulher**: descrição das denúncias em um Centro de Referência de Atendimento à Mulher de Cajazeiras, Paraíba, 2010 a 2012. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 24(3):551-558, jul-set 2015.

DISKIN, L.; ROIZMAN, L.G. **Paz, como se faz?**: semeando cultura de paz nas escolas. Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, UNESCO, Associação Palas Athena, 2002.

FARIA, N. **A divisão sexual do trabalho como base material das relações de gênero**. In: SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA, São Paulo: SOF, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed.São Paulo –SP: Atlas, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro, 2012.

LIRA, C.E.P.R. de; SILVA, P. de P.A.C. da; TRINDADE, R.F.C. da. **Conduta dos agentes comunitários de saúde diante de casos de violência familiar**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2012 oct/dec;14(4):928-36. 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, T. das N.F. [et al]. **A construção do cuidado**: o atendimento às situações de violência doméstica por equipes de Saúde da Família. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.3, p.814-827, 2014.

MORERA, J. A. C. [et al]. **Violência de Gênero**: um olhar histórico. HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). jan/jul; 5(1):54-66. 2014.

PORTO J.R.R., LUZ A.M.H. **Matizes da violência contra a mulher**: conhecendo o fenômeno. Rev

Gáucha Enferm, Porto Alegre (RS), 2004 ago;25(2):207-18, 2004.

SCHMIDT, B.; COELHO, E.S.B. **Abordagem da violência familiar na Estratégia Saúde da Família:** revisão de literatura. Psicologia Argumento/dossiê. Curitiba, 2013.

SILVA, S.G. da. **Preconceito e Discriminação:** As Bases da Violência Contra a Mulher. Psicologia Ciência e Profissão, 2010, 30 (3), 556-571, 2010.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**NAYARA ARAÚJO CARDOSO** Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

**RENAN RHONALTY ROCHA** Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-127-5



9 788572 471275